

e estabilização articular, finalizando com a junção das pontas por um nó cego, seguido da avaliação clínica da estabilidade gerada pelos implantes através do método de pressão de apoio mensurado com esfigmomanômetro. Verificamos que ambas as técnicas não apresentaram reações aos fios. Os animais que não apresentaram complicações no pós-cirúrgico retornaram ao apoio normal do membro em média após 12 dias. Mas no grupo que foi submetido à técnica com nylon, dois animais (33%) apresentaram complicações. Um deles apresentou ruptura do fio, com claudicação severa, e outro, retração do fio, seguido de perda funcional do membro e contratura muscular. Já no outro grupo, no qual utilizamos o fio de poliéster, todos os casos apresentaram boa pressão de apoio e não houve complicações tardias. Assim, podemos concluir que, neste estudo, os melhores resultados foram obtidos com o fio de poliéster, mas é importante considerar que o procedimento deve ser limpo por tratar-se de um fio do tipo multifilamentar e uma articulação que foi explorada via artrotomia.

**Palavras-chave:** Intra-articular; artulação; ruptura do ligamento cruzado cranial

- 1 Autor e Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo
- 2 Autor e Médico Veterinário – Trainee do Hovet-Metodista
- 3 Autor e Médico Veterinário autônomo
- 4 Autor e Médico Veterinário Diretor do Hovet-Metodista
- 5 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista
- 6 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista

### Estudo comparativo entre radiologia e ultrassonografia modo B em casos de efusão pleural de cães e gatos

Pires, S. T.<sup>1</sup>; Hage, M. C. F. N. S<sup>2</sup>; Sarto, C. G.<sup>1</sup>

A efusão pleural ocorre pelo acúmulo de líquido no espaço pleural, devido ao desequilíbrio entre a formação e a reabsorção de fluido ou por alteração na drenagem linfática. As efusões têm a capacidade de transmitir sons, permitindo a visualização de estruturas torácicas que não eram visibilizadas ao exame ultrassonográfico, devido ao pulmão aerado. Este estudo comparou achados radiográficos e ultrassonográficos modo B, em quatro animais atendidos no Hospital Veterinário do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, nos quais as radiografias torácicas revelaram formação de janela acústica em potencial, devido à presença de efusão pleural. O intuito do trabalho foi apontar vantagens e limitações de cada uma das técnicas, além de determinar se as informações adicionais tiveram impacto no diagnóstico por imagem e, portanto, no diagnóstico diferencial. Ao término do estudo, foi observado que o exame radiográfico proporcionou uma visão panorâmica da cavidade torácica, indicando com melhor precisão a extensão da doença, além de determinar o local apropriado para a realização do exame ultrassonográfico. Porém, apresentou limitações como subestimativa da quantidade de efusão (3), impossibilidade de inferir sobre a natureza do líquido (4) e efeito silhueta (3). O exame ultrassonográfico proporcionou impacto sobre o diagnóstico diferencial em todos os animais avaliados, como melhor estimativa da quantidade de efusão pleural (3), informações qualitativas quanto à natureza da efusão (4) e identificação de estruturas não visibilizadas ao exame radiográfico, como pulmões atelectásicos (3), nódulo (1) e linfonodos em mediastino cranial (1). Em dois animais, houve impacto sobre o desfecho do caso, um deles, devido à exclusão de ruptura diafragmática, e outro, devido à visualização de linfonodos que sugeriram linfoma, confirmado posteriormente. O exame radiográfico prévio proporcionou uma visão panorâmica da cavidade torácica,

permitindo a identificação de janelas acústicas em potencial para a abordagem ultrassonográfica. O exame ultrassonográfico permitiu a individualização de estruturas obscurecidas pelo efeito silhueta ao exame radiográfico, mostrando-se de grande auxílio para o clínico na avaliação de animais com efusão pleural.

- 1 Mestranda do Setor de Radiologia do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa
- 2 Professora Doutora Adjunta II do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa

### Estudo de pontes de miocárdio junto às artérias coronárias em cães

Gomes, F. G. F. L. R.; Farias, E. L. P.; Veronez, D. A. L.

Na atualidade, o coração tem sido um importante objeto de pesquisa, principalmente com o aumento na incidência de doenças cardiovasculares no mundo. Os ramos arteriais provenientes das artérias coronárias, interventriculares subsinuoso e paraconal, e seus ramos circunflexos podem apresentar segmentos com trajetos intramiocárdicos, denominados pontes de miocárdio. A extensão, largura e espessura das pontes, assim como sua localização, são bastante variáveis. Os segmentos arteriais tornam-se novamente superficiais, podendo ocorrer mais de uma ponte durante seus trajetos. As pontes miocárdicas são variações da anatomia normal do indivíduo, porém, em alguns casos, podem ser vistas como uma alteração patológica. A influência de pontes de miocárdio no fluxo sanguíneo através das artérias coronárias e seu envolvimento em várias doenças cardiovasculares, incluindo o desenvolvimento de arteriosclerose, infarto e isquemia e fibrilação ventricular súbita, têm sido discutidos. A literatura mostra que as pontes do miocárdio, por si só, não induzem a alterações miocárdicas importantes. Estudos recentes evidenciaram que o território ao redor das artérias coronárias pode mostrar modificações histomorfológicas. O fluxo sanguíneo pode ser afetado se o espaço entre a ponte de miocárdio e a artéria coronária for preenchido por tecido adiposo, conectivo ou mesmo fluido. Essa relação miocárdio-arterial pode ser responsável pela redução periódica ou permanente da luz arterial. O objetivo deste trabalho é estudar a morfologia e a morfometria das pontes miocárdicas em relação à largura, espessura e espaço perivascular. Estudou-se em 30 corações de cães sem raça definida a localização das pontes de miocárdio mediante dissecação das artérias coronárias previamente injetadas com solução de Neoprene Látex. As peças foram numeradas para que fosse facilitada a tabulação dos resultados. Os ramos interventriculares, paraconal ou esquerdo e subsinuoso ou direito foram divididos em terços proximal, médio e distal. O ramo esquerdo apresentou 10,00% das pontes no terço proximal, 23,34% no terço médio e 20,00% no terço distal. Em 10,00% dos corações, foram encontradas pontes em mais de uma localização num mesmo ramo interventricular. Em 13,33% dos corações estudados, observaram-se pontes de miocárdio nos ramos interventriculares direito e esquerdo. Não foram visibilizadas pontes em nenhum dos ramos estudados em 23,33% dos corações.

### Estudo prospectivo de 12 casos de obstrução das vias lacrimais tratados pela dacriocistostomia

Jardim, J. A. \*; Andrade, A. L.

Doenças do sistema lacrimal constituem-se como um problema comum e frequente na prática clínica de pequenos animais e são causadas por alterações